



# Programa de Voluntariado Corporativo da Petrobras

TIC de Mãos Dadas com o Social

Oficina TIC Economia Solidária

Material Didático – Apostila Cirandas



**PROGRAMA** **PETROBRAS**  
**DESENVOLVIMENTO**  
**& CIDADANIA**  
Voluntariado

## **módulo II**

# **INTRODUÇÃO à ECONOMIA SOLIDÁRIA**



# **ECONOMIA SOLIDÁRIA**

outra economia

## **A SERVIÇO DA VIDA**

acontece



# Introdução à Economia Solidária

## Objetivo

- Apresentar práticas e conceitos sobre Economia Solidária

## Conteúdo

- Economia, capitalismo e Economia Solidária
- Práticas na Economia Solidária
- Características da Economia Solidária
- Economia Solidária no Brasil
- Produção sustentável, comércio justo e consumo solidário
- Sistema de finanças solidárias
- Educação e cultura solidárias
- Reconhecimento e direito a uma Economia Solidária
- Atividade Prática
- Resumindo esta aula



# Economia

## PARA INÍCIO DE CONVERSA...



Quando falamos em **ECONOMIA** estamos nos referindo àquelas atividades de:

- ✓ produção,
- ✓ distribuição,
- ✓ comercialização e,
- ✓ consumo de produtos e serviços.

O termo **ECONOMIA** vem do grego:

- oikos = casa
- nomos: costume ou lei

**ECONOMIA** significa regras para o cuidado com a casa, com o ambiente onde se vive.

A **ECONOMIA** é uma atividade social, pois se realiza na sociedade envolvendo relações que se estabelecem entre as pessoas de uma comunidade, de uma cidade, de um país, do nosso planeta todo.



# Economia

Que interessante.  
Podemos dizer que  
Economia nasce  
de casa...



Mas de que casa estamos falando?  
- de onde moramos?  
- de nossas praças, escolas,  
cinemas?  
- do nosso bairro?  
- do nosso estado, nosso país,  
nosso planeta?



Tudo isso é a nossa  
casa, onde moramos  
com milhares e  
milhões de pessoas.  
Você concorda?



# Economia



Por isso é importante nos perguntarmos: De que maneira contribuímos para o bem viver na nossa casa? No nosso bairro? Na nossa cidade?



É mesmo?!

E hoje, com a internet, temos outros espaços nos quais estamos presentes, nos quais vivemos e participamos. Será que podemos contribuir para a economia (no sentido de cuidado com a casa) em todos esses espaços?

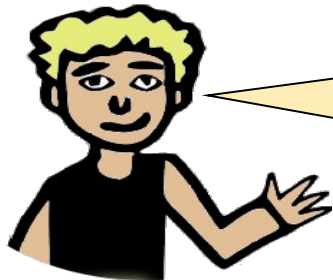
*Acreditamos que a Economia Solidária oferece respostas para estas perguntas, ou, pelo menos, indica os caminhos para que seja possível respondê-las!*



# Economia

Como ciência, a **Economia** passou a ser tratada como o conjunto de atividades ou formas sociais de solução da relação entre as necessidades existentes (das pessoas ou sociedades) e os recursos limitados para satisfazê-las.

Um jeito que se tornou comum para pensar a ECONOMIA, parte do princípio de que **as necessidades são muitas ou ilimitadas enquanto os recursos são poucos ou limitados.**



Nesta compreensão, a ECONOMIA se orienta pela escassez dos recursos?!



Sim, daí surgiu a compreensão de que “ser econômico” (economizar) é ser eficiente!





# Economia

**ISTO ATÉ QUE TEM SENTIDO!**

Sabemos, por exemplo, que a natureza tem limites e que é preciso cuidar bem dela para que a **EXPLORAÇÃO ECONÔMICA** das riquezas naturais não inviabilize a vida do planeta e coloque em risco as gerações presentes e futuras.

**Exploração Econômica** = utilizar as riquezas naturais para um propósito. No entanto, no capitalismo esta exploração dos recursos da natureza é realizada de forma abusiva e concentradora, gerando vantagem e lucro para alguns e prejudicando comunidades, sua flora, fauna, águas, ar e terra.

*A questão é que nem sempre os recursos disponíveis são suficientes para atender às necessidades de todos!*

*É preciso planejar juntos/as e pensar nas gerações futuras!*



# Sistemas Econômicos

Vamos entender melhor:



Dica

A forma adotada pelas pessoas e pelas instituições econômicas, políticas e sociais para solucionar a relação entre satisfação de necessidades e disponibilidade de recursos define os **SISTEMAS ECONÔMICOS**.

*Sistemas Econômicos = sistemas de organização da produção, distribuição e consumo dos produtos e serviços.*



# Sistemas Econômicos e Capitalismo

Para ficar mais claro:



Dica

Se o sistema econômico funciona através do acúmulo de recursos (bens, riquezas) nas mãos de poucos, cada vez vai gerar mais desigualdade entre as pessoas, entre os territórios, entre as regiões e entre os países.

A busca por acúmulo de riquezas gera a morte.

As guerras, por exemplo, são geradas por interesses econômicos e trazem morte causada pela violência, fome, pelas doenças, pela falta de acesso aos conhecimentos.



Isso não é novidade porque, com algumas poucas exceções, a sociedade na qual vivemos funciona exatamente assim!



# Sistema Econômico Capitalista

## A ECONOMIA HOJE ESTÁ A SERVIÇO DO CAPITAL

No **SISTEMA ECONÔMICO CAPITALISTA** as atividades econômicas são orientadas para gerar riquezas que são acumuladas ou apropriadas por aqueles que possuem bens, capital, recursos e conhecimento.

**Capitalismo** = sistema que tem por base a propriedade privada dos bens, dos recursos e, o mais importante de tudo, dos meios ou dos fatores de produção: equipamentos e as empresas, a propriedade da terra, etc..



**Sociedades capitalistas** = nestas sociedades quem não possui os recursos e os meios de produção tem dificuldade em satisfazer suas necessidades básicas como alimentação, moradia, proteção, saúde, locomoção, educação, lazer...



# Capitalismo



Na sociedade capitalista, quem não têm bens e recursos precisa vender a sua capacidade de trabalhar para gerar riquezas, não é isso?

Acho que sim. E a maior parte das pessoas possui apenas a própria força de trabalho que é vendida em troca de um salário para quem tem o capital: bens e recursos.

E mesmo assim, a maioria das/os trabalhadoras/es assalariadas/os não consegue satisfazer suas necessidades fundamentais com a renda obtida do trabalho...

A desigualdade social é fruto então de um sistema econômico orientado para a produção de riquezas que são concentradas pelos que já possuem o capital, o que gera a manutenção desta desigualdade.

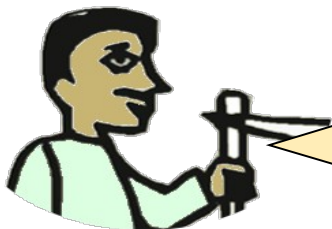


# A possibilidade de outra economia



Será possível pensar em outras possibilidades de organização da economia, que não sejam orientadas pela sede de lucros que vão sendo acumulados e geram a desigualdade?

Ei, companheiro, será que é possível satisfazer as necessidades com os recursos que estão disponíveis?



Eu acho que é possível repensar a economia e coletivamente, definir o que produzir, quando, em que quantidade e para quem produzir a partir dos valores da justiça, da igualdade e da solidariedade.



*É disso que estamos falando: a economia pode ser geradora de igualdades, desde que seja orientada para a justiça social, que significa a partilha justa dos bens e recursos para satisfazer as necessidades de todas/os e não de alguns.*

*Clique e assista a Vídeo-Carta de Santa Maria: Desenvolvimento e Integração dos Povos*



# A possibilidade de outra economia

A visão colonizadora e dominante do sistema econômico capitalista negou e quase destruiu totalmente as demais visões de fazer economia. Sobretudo o jeito como os povos e as comunidades tradicionais (indígenas, quilombos, camponeses, entre outros) produziam suas condições de vida, satisfaziam suas necessidades e desenvolviam suas habilidades, considerando e valorizando o meio ambiente, suas crenças e o respeito pela vida.

Por esta razão é necessário resgatar e (re)introduzir essas outras práticas e valores na economia.



**O ponto de partida é reconhecer:**

- a existência de limites materiais para o crescimento econômico;
- a inviabilidade de manter a desigualdade crescente interna nos países, entre aqueles que se beneficiam e aqueles que são explorados



# A possibilidade de outra economia



Qual seria então a alternativa econômica para um desenvolvimento sustentável?

Hoje sabemos que uma economia para ser sustentável tem de estar:

- adequada às condições locais;
- adequada ao meio ambiente;
- considerando as diversidades ecológicas - biomas e ecossistemas;
- considerando às diversidades culturais, das comunidades e povos tradicionais e etnias.



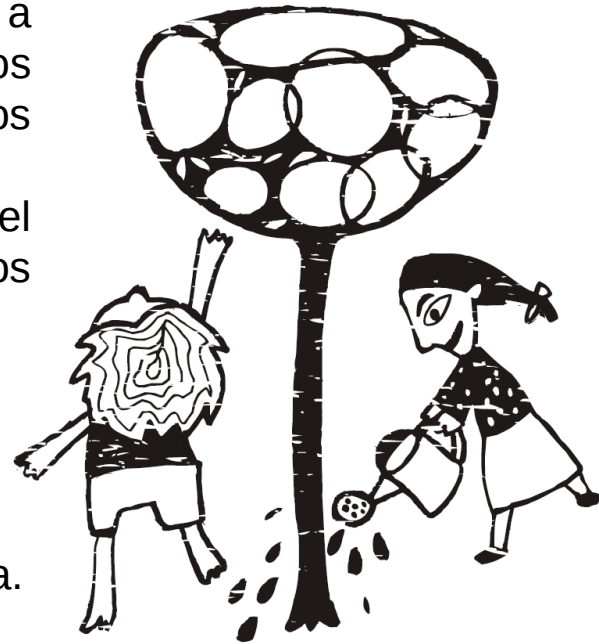


# A possibilidade de outra economia

Mudar o sistema econômico exige também a democratização do acesso aos meios necessários para a produção de bens e serviços, como os meios de produção e os bens naturais.

Além disso, o desenvolvimento para ser sustentável tem de ser orientado pela conquista de novos direitos:

- de acesso e usufruto de um ambiente saudável;
- da diversidade cultural;
- da autodeterminação dos povos;
- e de igualdade de gênero, raça, gerações e etnia.



**Criar condições para o BEM VIVER passa pela garantia de todas/os terem uma vida digna, realizando suas aspirações e capacidades.**

No campo do trabalho, sustentabilidade está relacionada com a valorização das iniciativas econômicas solidárias com base no associativismo, na cooperação e suas diferentes formas e alternativas de solidariedade em redes. Práticas onde trabalhadoras/es se associam, não havendo exploração de uma pessoa pela outra.



# Por uma Economia Solidária

## O que é ECONOMIA SOLIDÁRIA?

É um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão.



Na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos as/os integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadoras/es e donas/os dos meios de produção e tomam as decisões coletivamente.



A Economia Solidária é também um jeito de estar no mundo e de consumir produtos e serviços feitos coletivamente por trabalhadores/as, que estão próximos de onde você mora, são saudáveis, que não prejudiquem o meio ambiente, que não tenham transgênicos e nem beneficiem grandes empresas. Um consumo responsável com você e com o mundo seja em casa, em eventos ou no trabalho.



# Economia Solidária

*Economia Solidária também é um movimento social, que defende a transformação social e uma forma de desenvolvimento que não seja baseado na concentração de renda e poder, nem nos latifúndios (grandes propriedades de terra) e acionistas.*

*A Economia Solidária defende e pratica um desenvolvimento para as pessoas e uma sociedade construída pela população tendo como base a solidariedade, a democracia, a cooperação, a preservação ambiental e os direitos humanos.*



# Práticas na Economia Solidária

A Economia Solidária já está em nosso dia a dia.

A seguir, apresentamos como a economia solidária está se organizando.

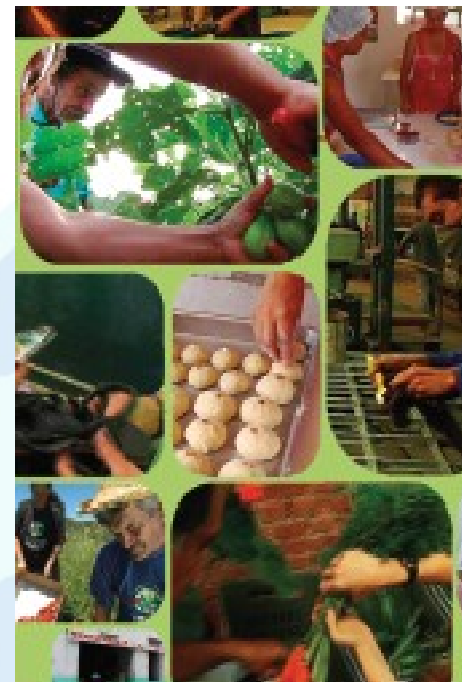
## Empreendimentos de Economia Solidária (EES)

**Grupos produtivos coletivos** aonde:

- as pessoas em união organizam o trabalho,
- decidem juntas seu caminho,
- dividem os resultados sem patrão nem empregado,
- respeitam o meio ambiente,
- respeitam as diferenças de crenças, de gênero, de raça e de etnia.

**O empreendimento pode estar ou não com registro, assim podem ser** cooperativas, associações, grupos informais ou empresas de autogestão.

Um empreendimento da economia solidária pode estar localizado na cidade ou no campo.



[Clique aqui para ver o vídeo Cooperativas e Associações de Produção](#)



Dica



# Práticas na Economia Solidária

**Os empreendimentos de Economia Solidária** podem exercer qualquer tipo de atividade econômica, como;

- catadores de materiais recicláveis,
- produção de alimentos saudáveis e agroecológicos como verduras, legumes, temperos e refeições,
- confecções,
- artesanato,
- calçados,
- móveis,
- utensílios,
- produtos de limpeza,
- materiais de construção,
- prestação de serviços e muito mais.



**Também podem ser grupos sociais organizados coletivamente**, como comunidades as tradicionais e de fundo de pasto, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e portadores de necessidades especiais.



# Práticas na Economia Solidária

Entre os EES, há alguns que são **Empresas Recuperadas Autogestionárias**. A organização destas iniciativas acontece quando numa situação de falência da empresa, as/os trabalhadoras/es se organizam para manter seus postos de trabalho e a garantia de seus direitos, deixam de ser empregadas/os com patrão, para se tornarem cooperadas/os, com a gestão igualitária e coletiva do trabalho.

[Veja um vídeo sobre Empresas Recuperadas](#)

Também tem EES organizado como **Banco Comunitário e Fundo Rotativo**: com estas iniciativas a própria comunidade gerencia sua riqueza, decide investimentos, sem depender dos grandes bancos.

Um Banco Comunitário tem uma moeda social ou circulante local próprio, que potencializa a circulação e trocas na comunidade.

[Clique e assista o Cordel do Fundo Solidário](#)

E tem EES que são **Clubes, Grupos ou Feiras de Troca de Trocas Solidárias nos quais** as pessoas organizam o espaços para a circulação da produção e do abastecimento, podendo ou não ter o uso de uma moeda criada pelas/os participantes, a chamada moeda social.



# Práticas na Economia Solidária

**Os EES de um mesmo setor produtivo ou de serviços podem se organizar em Redes de Produção e Comercialização**

**Na produção:** qualificar o trabalho, realizar compras de matérias-primas, melhorar a qualidade do produto e de serviços, fazer cursos e atividades educativas.

**Na comercialização e logística:** ter ponto de venda coletivos, organizar e participar de feiras, fazer a distribuição de produtos, acessar mercados justos e solidários.

E as pessoas também podem se organizar em rede de **consumo ou abastecimento para** comprar alimentos e produtos produzidos pela própria economia solidária, com melhor qualidade e um valor acessível.



Dica

[Veja o vídeo Redes e Cadeias Solidárias](#)



# Práticas na Economia Solidária

É nos empreendimentos que a Economia Solidária acontece.

Para assessorar e fomentar esta outra economia, há alguns espaços importantes:

**Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento:** Desenvolvem diversas ações para o apoio direto junto aos empreendimentos de Economia Solidária, como capacitação, assessoria, pesquisa, acompanhamento, fomento a crédito, assessoria técnica e organizativa.

➤ **Redes de Gestores Públicos de Economia Solidária:** pessoas que trabalham em órgãos de governo/ Estado e que se organizam em rede, atuando diretamente na elaboração, execução, implementação e/ ou coordenação de ações e políticas públicas de Economia Solidária.

➤ **Associações e Entidades de Representação dos Empreendimentos de Economia Solidária:** os empreendimentos vêm constituindo organizações de representação política.

No Cirandas.net estão algumas dessas organizações. Como sugestão, veja a página da EAF [NESOL](#) e da entidade de representação [UNICAFES](#).



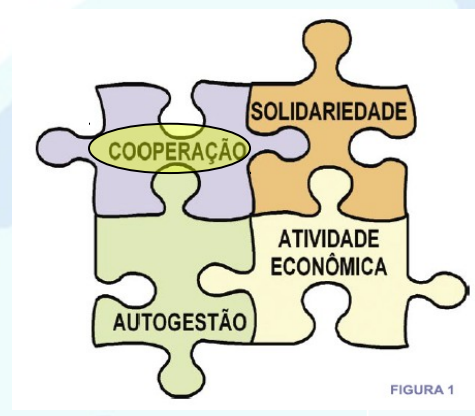


# Características da Economia Solidária

Quando falamos de economia solidária, podemos identificar nos EES as seguintes características: cooperação, autogestão, solidariedade e, claro, uma atividade econômica.

Em relação à cooperação:

- a existência de interesses e objetivos comuns,
- a união dos esforços e capacidades,
- a propriedade coletiva de bens,
- a partilha dos resultados,
- e a responsabilidade solidária sobre os possíveis ônus.



# Características da Economia Solidária

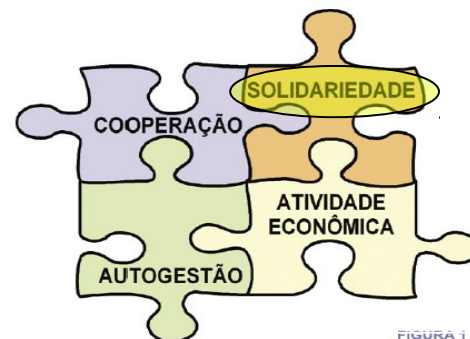


A autogestão consiste nas práticas democráticas e participativas nas decisões estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, sobretudo no que se refere à:

- escolha de dirigentes,
- coordenação das ações nos seus diversos graus de interesses,
- definições dos processos de trabalho,
- decisões sobre aplicação e distribuição dos resultados e excedentes,
- além da propriedade coletiva dos bens e meios de produção do empreendimento.



# Características da Economia Solidária



A solidariedade se mostra por meio:

- da união de esforços mútuos das/os participantes para alcance de objetivos comuns;
- na prática da justa distribuição dos resultados alcançados;
- nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e a melhoria das condições de vida das/os integrantes dos empreendimentos;
- nas relações que se estabelecem com o meio ambiente, expressando o compromisso com um meio ambiente saudável;
- nas relações que se estabelecem com a comunidade local;
- na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional;
- nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório;
- na preocupação com o bem viver das/os trabalhadoras/es e consumidoras/es;
- e no respeito aos direitos das/os trabalhadoras/es.



# Características da Economia Solidária

A atividade econômica é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produzir, beneficiar, distribuir crédito e organizar a comercialização e consumo,

Para organizar o trabalho, é necessário planejar e criar condições de viabilidade econômica, estando atento à eficiência e eficácia, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais.



# Economia Solidária no Brasil



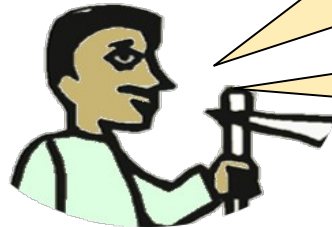
A Economia Solidária é invenção de agora?

É, e até podemos dizer que começou com as populações indígenas que praticavam e ainda praticam a economia com base na partilha e solidariedade!

Não, ela já tem uma longa trajetória no Brasil e em outros países!



Segundo o economista Paul Singer, a origem urbana da Economia Solidária vem das lutas históricas dos trabalhadores no início do século XIX.



Aqui no Brasil, a ampliação da economia solidária acontece no final do século XX, como resposta das/os trabalhadoras/es às novas formas de exclusão e exploração no mundo do trabalho.



# Economia Solidária no Brasil

**Nas áreas rurais**, a Economia Solidária é a opção em assentamentos de reforma agrária, na agricultura familiar, na produção de artesanato e nas atividades extrativistas tradicionais de pesca, apicultura, entre outros.

**Nas áreas urbanas**, a Economia Solidária vem sendo incentivada pelos movimentos populares urbanos e pelo movimento sindical, como estratégia de organização econômica e alternativa ao desemprego. Em nosso país, ampliam-se práticas de Economia Solidária" no cooperativismo popular e no associativismo, com a criação de clubes de troca, bancos comunitários e fundos solidários; em recuperação de empresas que passaram por processo falimentar e que ex-empregados assumem a massa falida organizando cooperativas e empresas de autogestão.



# Economia Solidária no Brasil

Desde os anos 1980 que a Economia Solidária está avançando na sua organização política. Durante a década de 90 este processo ganhou impulso com as seguintes iniciativas:

- criação da Associação Nacional de Trabalhadores de Empresas de Autogestão (ANTEAG),
- ações de incentivo à socioeconomia solidária do Projeto Alternativas do Cone Sul (PACS), que junto a outras organizações deu origem a criação da Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária,
- iniciativas promovidas pela Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e Pela Vida, animada pelo sociólogo José Herbert de Souza, o Betinho,
- surgimento de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares em universidades públicas e privadas, organizadas pela Rede ITCPs e Rede Unitrabalho,
- reconhecimento e a adesão de parte do movimento sindical expresso na criação da Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT,
- experiências de ações governamentais em apoio à Economia Solidária.



# Economia Solidária no Brasil

**2001:** Criação do Grupo de Trabalho Brasileiro de Economia Solidária, dentro da organização dos Fóruns Sociais Mundiais, articulando diversas organizações que estavam trabalhando no campo da economia solidária. O trabalho do GT Brasileiro trouxe visibilidade e propiciou a troca de experiências e integração entre as diferentes práticas de Economia Solidária no Brasil e em diversas partes do mundo. Com a forte contribuição dos processos de organização para os Fóruns Sociais Mundiais, o movimento de Economia Solidária cresceu e fortaleceu em todo o território nacional.

**2002:** Numa união de esforços aconteceu a I Plenária Nacional de Economia Solidária, em São Paulo. Foi o marco inicial da elaboração de uma Plataforma Nacional de Economia Solidária e levou à reivindicação junto ao governo recém-eleito da criação de políticas públicas de Economia Solidária.





# Economia Solidária no Brasil

**2003:** Em janeiro foi realizada a Segunda Plenária Nacional de Economia Solidária.

A partir dos esforços do GT Brasileiro e articulação, foi criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, fruto do esforço político conjunto de uma série de organizações que atuam com Economia Solidária no Brasil.

Em junho deste ano, foi realizada a Terceira Plenária Nacional de Economia Solidária, criando o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES).



Dica

[Clique aqui para acessar o relatório desta atividade](#)

O FBES é um instrumento do movimento de Economia Solidária, um espaço de articulação e diálogo entre diversos atores e movimentos sociais pela construção da Economia Solidária como base fundamental de outro desenvolvimento socioeconômico do país, a partir da realidade local, de modo economicamente solidário e ambientalmente sustentável.



# Economia Solidária no Brasil

**O FBES também está comprometido com a construção do movimento de Economia Solidária internacional por meio da Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária e do Espaço MERCOSUL de Economia Solidária.**

**2004:** Organizado o I Encontro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários, com mais de 1000 empreendimentos participantes, expressando a grande diversidade econômica e cultural alcançada pela Economia Solidária no Brasil.

**2006:** Realizada a 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária, mobilizando mais de quinze mil pessoas em suas etapas preparatórias (estaduais e microrregionais) e 1200 pessoas na etapa nacional.

A conferência estabeleceu diretrizes, objetivos e prioridades para as políticas públicas de Economia Solidária, como direito de cidadania e obrigação do Estado.

Logo após a Conferência, foi instaurado o Conselho Nacional de Economia Solidária, com 56 integrantes, sendo 13 Ministérios do Governo Federal, e bancos públicos, representações do Fórum de Secretários do Trabalho dos Governos de estado e da Rede de Gestores de Políticas Públicas municipais, representantes de empreendimentos econômicos solidários e entidades de apoio e fomento que atuam com Economia Solidária.



# Economia Solidária no Brasil

2008: Realização da IV Plenária Nacional de Economia Solidária que definiu as prioridades de ação para educação, finanças solidárias, marco legal e produção, comercialização e consumo solidários. Nesta Plenária, o movimento também deliberou sobre a estrutura e organização do FBES.



Dica

[Clique aqui para acessar o Relatório](#)

2012: Em dezembro, o FBES realizou a V Plenária Nacional, que elaborou as orientações políticas, de ação e revisou as orientações de organização do movimento de economia solidária.



Dica

[Clique aqui para acessar o Relatório](#)

E, a cada ano, a Economia Solidária realiza muitas ações pelo país e contribui em atividades de articulação internacional.

Estamos juntos com os movimentos sociais em várias frentes, atuando por um Brasil Justo e Solidário.



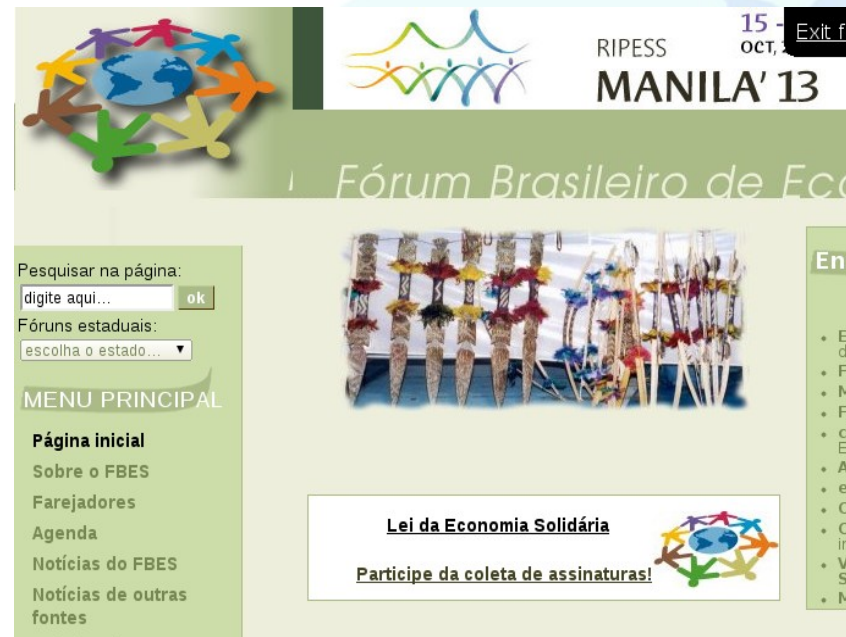
# Economia Solidária no Brasil

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária, que completa 10 anos, é uma articulação como mais de 120 Fóruns Microrregionais e 27 Fóruns Estaduais em todo o país, onde participam mais de 3000 empreendimentos solidários, 500 entidades de assessoria e 100 representantes de governos municipais e estaduais.

O trabalho do GT Brasileiro, iniciado em 2001, trouxe visibilidade e propiciou a troca de experiências, integração entre as diferentes práticas de Economia Solidária no Brasil e em diversas partes do mundo, criando as condições para a organização do FBES.

Com a forte contribuição dos processos de organização para os Fóruns Sociais Mundiais, o movimento de Economia Solidária cresceu e fortaleceu em todo o território nacional.

Vamos conhecer um pouco mais sobre a organização do movimento de economia solidária por meio de seus eixos temáticos. Vejamos...



Pesquisar na página:  
digite aqui... ok

Fóruns estaduais:  
escolha o estado...

MENU PRINCIPAL

- Página inicial
- Sobre o FBES
- Farejadores
- Agenda
- Notícias do FBES
- Notícias de outras fontes

Lei da Economia Solidária  
Participe da coleta de assinaturas!



# Produção sustentável, comércio justo e consumo solidário



Existe uma tal de Organização Mundial do Comércio, ela tem a ver com o comércio aqui no Brasil também?

É isso mesmo, a OMC !  
É ela que regula o modelo de desenvolvimento, assim como o nosso consumo.



E também tem um tal de Fórum Econômico Mundial, não tem?

Nossa, você tá sabendo?!  
O Fórum Econômico Mundial se reúne anualmente em *Davos*, na Suíça. Sabe pra quê é essa reunião?



# Produção sustentável, comércio justo e consumo responsável

Certo mesmo não, sei que discutem uma porção de coisas para defender os interesses dos países ricos!



É mais que isso... Lá, os países ricos, em especial os Estados Unidos, costumam apresentar suas propostas para promoção do livre comércio e das políticas econômicas liberais, a fim de definir os rumos do comércio internacional, bem como influenciar e definir os fluxos da produção e do consumo internacional a partir dos interesses econômicos dos grandes grupos.

É, mas ao mesmo tempo que os países ricos se encontram em Davos, existem outras pessoas e organizações que também promovem um grande encontro mundial: o Fórum Social Mundial (FSM). Mas que, ao contrário, mostra que "Um Outro Mundo é Possível", um outro tipo de desenvolvimento é necessário!

Então, a mola que move os interesses e as prioridades destes grupos é o fortalecimento das suas empresas, o aumento dos lucros e a acumulação de riquezas.



# Produção sustentável, comércio justo e consumo responsável

Este novo desenvolvimento parte da realidade e necessidade das pessoas e comunidades, para então fazer a opção por investimentos em tecnologias responsáveis que favoreçam a produção associada e que sejam ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis.



Dentro destas afirmações do Fórum Social Mundial, é que nasce também a proposta de que uma **Outra Economia é Possível e Acontece**.

A perspectiva de transformação social que constitui o horizonte mais amplo do movimento de Economia Solidária só pode ser garantida se os empreendimentos desta nova Economia, articulados em redes e cadeias solidárias, impulsionarem o desenvolvimento desde o local, com práticas cooperativas, solidárias e autogestionárias.

Para o avanço do reconhecimento e identidade desta outra economia, torna-se importante a consolidação de um Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário que regulamente e dê a tranquilidade e identidade à/ao consumidor/a responsável. Este sistema tem uma Normativa em nível federal deste 2010 e precisa começar a existir na prática!



Dica

Veja os vídeos [SNCJs](#) e [Sustentabilidade](#)



# Produção sustentável, comércio justo e consumo responsável

Na V Plenária Nacional de Economia Solidária, o movimento reforçou a importância de que os empreendimentos busquem se organizar em redes e cadeias produtivas econômicas.



Dica

[Veja o vídeo Consumo solidário: Cadeias Produtivas na Economia Solidária](#)

No campo da comercialização, o movimento está fomentando a criação de uma rede nacional de comercialização solidária, onde os empreendimentos denominados pontos fixos de comercialização tenham espaços para trocas de produtos, comercialização e articulação das diferentes práticas, com o objetivo de fortalecer a Economia Solidária e proporcionar o desenvolvimento local e territorial em nível municipal, estadual, regional e nacional.



Dica

[Veja o vídeo Pontos Fixos: Estratégias de comercialização solidária](#)

Construir a Economia Solidária em um contexto de hegemonia capitalista é um desafio que pode, por um lado, levar-nos à construção de formas de trabalho e produção para uma vida mais justa e menos opressora, ou levar-nos a experiências de geração de renda dependentes da lógica do capital, o que representa necessariamente um limite à autonomia dos empreendimentos solidários. A plena vivência da economia solidária está relacionada em avançarmos cada vez mais em espaços regidos pela solidariedade, cooperação, bem viver e autogestão. (V Plenária Nacional de Economia Solidária, Relatório, página 46)





# Produção sustentável, comércio justo e consumo responsável

A V Plenária também elaborou orientações para o fortalecimento, criação e articulação de iniciativas de comercialização solidária virtuais, como o Cirandas.net. Para isto, o movimento ressalta que é preciso:

- Fortalecer a internet como ferramenta de divulgação dos produtos e do fortalecimento da relação entre Empreendimento Econômico Solidário (EES)/rede, de modo a estabelecer os princípios e critérios para a comercialização virtual da Economia Solidária e que possa se diferenciar da comercialização convencional.
- Ter uma estrutura para comercialização solidária virtual, incentivando a comercialização eletrônica em EES que estejam estruturados para tal.
- Garantir condições para a comercialização direta dos produtos e viabilizar a comercialização em espaços virtuais.
- Lutar pela regulamentação da comercialização eletrônica solidária, considerando as realidades de cada região.
- Promover o intercâmbio entre experiências de comercialização solidárias virtuais exitosas, articulando-as em rede.



# Sistema de Finanças Solidárias



Atenção

Para enfrentar o atual sistema financeiro será preciso construir um Sistema de Finanças solidárias, que apoie o desenvolvimento de Cadeias Produtivas Solidárias, que seja reconhecida como direito das/os trabalhadoras/es associadas/os e parte do Estado Democrático.

## O que está acontecendo com o sistema financeiro mundial?

No estágio atual do desenvolvimento capitalista mundial, a moeda passou a ter um valor próprio, autônomo, que não corresponde ao volume de produção de bens real.

A consequência é que esta moeda transforma o mundo, sem barreiras entre as nações, num grande cassino de apostas nas especulações das aplicações financeiras.

Os ganhos nestas aplicações são muito maiores do que o crescimento das atividades produtivas.

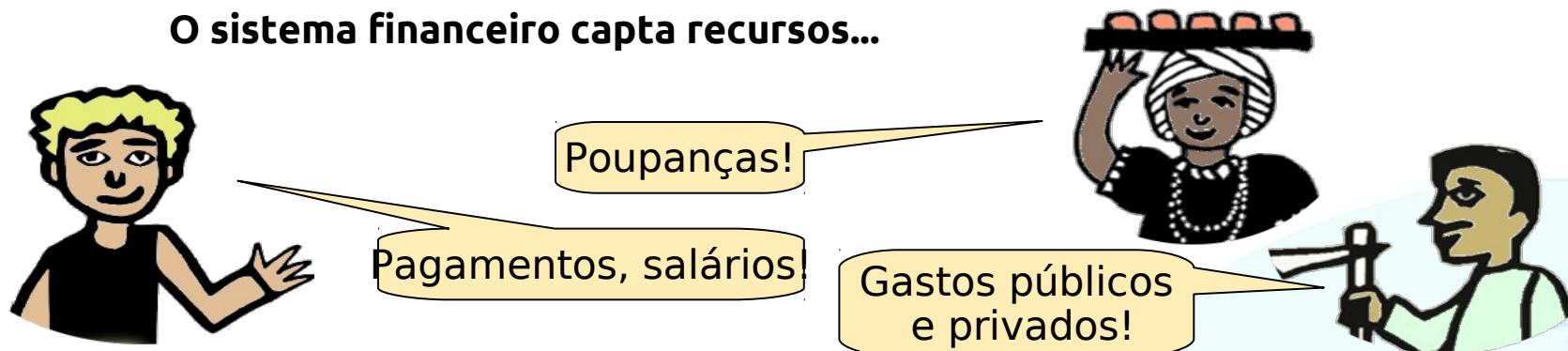


**E o sistema financeiro cumpre um papel nisso tudo, se não vejamos...**



# Sistema de Finanças Solidárias

O sistema financeiro capta recursos...



**E depois de captar estes recursos, os retira de seus territórios de origem e leva para as mãos da especulação** dos que têm maior acesso ou capacidade de controle sobre as aplicações.

E é essa lógica que orienta os chamados “Bancos Multilaterais de Desenvolvimento”, como o Banco Mundial, o F.M.I. (Fundo Monetário Internacional)...

Estes bancos reúnem recursos do mundo todo e os aplicam, segundo regras de conveniência dos grandes capitais, quase sempre com matrizes nos países centrais, mantendo o endividamento dos países pobres.

Então quer dizer que em vez do dinheiro servir às nações, são às nações que servem ao dinheiro!

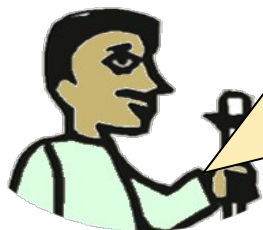


# Sistema de Finanças Solidárias

## E no Brasil?

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social) é o principal banco de desenvolvimento do país e da América Latina. Em 2005 o total de financiamento atingiu a R\$ 47 bilhões e seu lucro chegou a R\$ 3,2 bilhões.

Boa parte dos recursos do BNDES vem do PIS/PASEP, isto é, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).



Que o BNDES utiliza recursos de direito das/os trabalhadoras/es para financiar a modernização do desenvolvimento, reduzindo empregos, privatizando e entregando iniciativas nacionais para o grande capital cada vez mais internacionalizado.

E o que quer dizer isso?

Mas ele também dá crédito popular... apesar do acesso não atingir a maioria popular do Brasil!



Segundo o economista Paul Singer “No Brasil, a necessidade de um outro sistema financeiro é gritante. É preciso abrir um debate sobre como fazê-lo atingir dimensões comparativas com a necessidade de desconcentrar o capital para inserir na produção os que se encontram a sua margem”.



# Sistema de Finanças Solidárias

Na prática já acontecem iniciativas que apontam para um outro sistema financeiro:

- resgatando práticas de solidariedade das mais antigas como as trocas solidárias entre comunidades,
- reafirmando os princípios de cooperativismo de crédito na autogestão de suas poupanças,
- criando fundos rotativos que promovem a solidariedade e a emancipação;
- fundando bancos comunitários com moedas circulantes locais;
- e criando entidades de microcrédito solidários.

Na V Plenária, entre as orientações para a ação, o movimento destacou:

- Estimular o desenvolvimento de sistemas territoriais de finanças solidárias, que articulem todas as iniciativas e promovam maior integração entre as metodologias das finanças solidárias: fundos solidários, cooperativas de crédito, clubes de trocas, bancos comunitários e moedas sociais;
- Promover intercâmbios entre as iniciativas, promovendo debates sobre finanças solidárias na sociedade civil, movimentos sociais, redes e fóruns, avançando na articulação, sobretudo, dos Fundos Solidários, Bancos Comunitários de Desenvolvimento, cooperativas de crédito, clube/ grupos e feiras de trocas solidárias.



# Reconhecimento e direito a uma Economia Solidária

No Brasil, as leis que tratam da economia são muito limitadas: tudo leva a crer, olhando nossas leis, de que só existe o trabalho subordinado (assalariado) ou autônomo dando a ideia de que a economia formal se reduz às empresas privadas ou públicas. A legislação só reconhece e assegura direitos à economia privada e à economia estatal, está a serviço daquela, desconhecendo a existência de uma outra economia, reduz o direito ao trabalho associado a ações políticas compensatórias.



A Lei Geral do Cooperativismo (Lei 5764/1971), que trata das cooperativas, ainda é da época da ditadura militar, e portanto não incorpora os princípios, valores e práticas da Economia Solidária.

E, em 2012, se instituiu a nova Lei das Cooperativas de Trabalho (12690/2012), que trouxe como avanço a possibilidade de constituição de cooperativas com sete associadas/os.



# Reconhecimento e direito a uma Economia Solidária

O reconhecimento da Economia Solidária no Estado Brasileiro passa pela alteração de leis e artigos constitucionais, e se dá em 4 níveis:

- 1. Direitos:** É preciso reconhecer, na Constituição Brasileira, o direito ao trabalho associado, o direito à propriedade coletiva, e a afirmação de que a economia brasileira é baseada na cooperação e não na competição.
- 2. Organização Política:** É preciso estabelecer uma Lei Geral da Economia Solidária que defina o que é Economia Solidária e dê as diretrizes para a sua organização nos municípios, estados e governo federal. Esta lei fornece uma base legal para os níveis 3 e 4 descritos a seguir.
- 3. Apoio e Fomento:** É preciso construir programas e políticas de finanças solidárias, de formação, de assistência técnica, de comercialização solidária e de compras públicas, em todo o Brasil, por governos municipais, estaduais e federais. No nosso país, atualmente, os principais programas de fomento ao desenvolvimento são voltados às empresas privadas e não chegam aos empreendimentos de Economia Solidária.
- 4. Formalização e Benefícios Tributários:** É preciso garantir que seja fácil e simples criar empreendimentos solidários legalizados na forma de cooperativas ou outras formas jurídicas que possam emitir nota fiscal e ter seu CNPJ. Além disso, é preciso que tais empreendimentos tenham redução de impostos e outras tributações para que possam se consolidar economicamente. Apenas para dar uma idéia, hoje uma cooperativa pequena paga mais impostos do que uma microempresa!



# Reconhecimento e direito a uma Economia Solidária

## LEI GERAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA



O Conselho Nacional de Economia Solidária elaborou uma proposta de lei para a Economia Solidária que tem como função principal definir o que é a Economia Solidária e construir a base legal para a Política Nacional de Economia Solidária no Brasil. Com ela, o caminho estará aberto para que os governos municipais, estaduais e nacional criem os conselhos locais de Economia Solidária e os programas como o PRONADES, o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, a Política Nacional de Formação e Assistência Técnica, entre outros.

A aprovação desta Lei é uma prioridade para o reconhecimento da Economia Solidária dentro das leis nacionais, e representa uma bandeira que depende de pressão e discussão em nosso bairro, cidade e estado.

Para fortalecer esta proposta de desenvolvimento justo, sustentável, diverso e solidário, foi criada a Campanha pela Lei da Economia Solidária.

Caso queira participar acesse o site com a Campanha pela Lei da Economia solidária no seguinte endereço: <http://cirandas.net/leidaecosol>

Assista ao vídeo completo *Outra Economia Acontece*



Dica





# Atividade Prática



Nossa, quanta informação importante, hein?!

Será que no Cirandas eu consigo ver, de outras formas, as questões teóricas abordadas aqui neste módulo?

Vamos tentar fazer então, uma busca usando a palavra-chave **ECONOMIA SOLIDÁRIA** lá no Cirandas. A partir dos resultados, teremos outras referências práticas sobre o tema, elas podem aparecer em forma de notícias, conteúdos publicados pelos empreendimentos ou perfis de usuário, dentre outras.

Após realizar esta atividade, que tal compartilhar aquilo que você encontrou de mais interessante? Você pode usar o **fórum temático do moodle** para isso.

Após fazer seu login, é só clicar no link do fórum.

É bem fácil, veja:



# Atividade Prática




Depois de acessar o fórum, você deve escolher um dos tópicos de discussão para realizar sua postagem/comentários, ou criar um novo tópico.

**Tenha atenção para não criar um tópico novo com um tema que já existe no fórum.**




Esse é o fórum de apoio ao aprendizado do Módulo II - Introdução à Economia Solidária!  
Aproveitem!

[Acrescentar um novo tópico de discussão](#)

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
<a href="#">Começando o Módulo III!</a>	 Mônica Coelho Mitkiewicz	0	Mônica Coelho Mitkiewicz Sex, 11 Out 2013, 11:12

<< Seguir para... >>

Você acessou como [Daniel Silva Pinheiro](#) (Sair)



# Resumindo esta aula

NESTE MÓDULO VOCÊ...

Conheceu o significado da palavra “**ECONOMIA**” e alguns conceitos introdutórios fundamentais sobre este assunto: exploração econômica, sistemas econômicos, sistema econômico capitalista.

O módulo também apresentou a economia solidária a partir da sua definição, práticas, características, experiências, do histórico da organização política no Brasil e as principais pautas do movimento de economia solidária.





Este recurso didático está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.5/br/>.

*Participaram da elaboração da primeira versão deste recurso didático: Alan Teixeira de Figueiredo, Carlos Eduardo Gonçalves de Carvalho, Cássia Cristina Breia, Elisabete Thomaselli Nogueira, Fernando Gonçalves Severo, Gilson Pereira Lopes Filho, José Carlos Rubinato, Leise Capella da Silva Jogaib, Luiz Arthur Silva de Faria, Mônica Coelho Mitkiewitz, Marilene Marinho, Rita de Cássia Gonçalves Claudemiro, Sônia de Fátima Ribeiro de Oliveira.*

*Participaram da elaboração desta versão 2.0: Daniel Pinheiro, Daniel Tygel, Karina Menezes, Patrícia Conceição, Rosana Kirsch.*

*Este material foi gerado para ensino a distância do Cirandas.net, para contribuir na formação de pontos de apoio Cirandas, no âmbito da Solução TIC Assessoria Cirandas (ação do Programa Voluntariado Corporativo Petrobras, em parceria com o FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária, SERPRO, Colivre – Cooperativa de Tecnologias Livres e EITA - Cooperativa de Trabalho Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão).*